

## Artigo

### Periódicos de Psicologia indexados nas bases de dados PePSIC e SciELO: uma análise da normalização e das categorias de textos

Revistas de Psicología indexadas en las bases de datos PePSIC y SciELO: un análisis de la normalización y categorías de textos

Psychology journals indexed in PePSIC and SciELO databases: an analysis of writing styles and types of papers

Flávio Fernandes Fontes<sup>I</sup>, Maria Wilma da Silva Dantas de Medeiros<sup>II</sup>, Lucas Emanuel Diogo Pinheiro da Silva<sup>III</sup>, Mariana Souza Batista<sup>III</sup>, Marcelo Figueiredo Barbosa Júnior<sup>III</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte (RN), Brasil.

<sup>II</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Natal, Rio Grande do Norte (RN), Brasil.

<sup>III</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Santa Cruz, Rio Grande do Norte (RN), Brasil.

## RESUMO

Realizou-se um levantamento de 145 periódicos que publicam na área de Psicologia e são indexados nas bases de dados PePSIC e SciELO. Através de consulta on-line, coletaram-se as seguintes informações acerca de cada periódico: normalização e categorias de textos. A normalização foi analisada através de estatística descritiva, enquanto que a análise temática foi utilizada para o estudo das categorias de textos. Ao final, foram catalogados 19 tipos de contribuições aceitas para publicação nos periódicos científicos pesquisados, além de uma categoria "outros", que abrange gêneros diversos, com menor frequência. Os resultados proporcionam aos autores em Psicologia um panorama de algumas das principais características dos periódicos disponíveis para publicações científicas nessa área do conhecimento.

**Palavras-chave:** Publicação Periódica; Comunicação Acadêmica; Publicações Eletrônicas; Publicação de Acesso Aberto

## RESUMEN

Se realizó una investigación con 145 revistas que publican en el área de Psicología y están indexadas en las bases de datos PePSIC y SciELO. Mediante consulta en línea, se recopiló la siguiente información sobre cada revista: normalización y categorías de textos. La normalización se analizó mediante estadísticas descriptivas, mientras que el análisis temático se utilizó para estudiar las categorías de textos. Al final, se catalogaron 19 tipos de contribuciones que se aceptan para publicación en las revistas científicas investigadas, además de una categoría "otros", que abarca distintos géneros con baja frecuencia. Los resultados proporcionan a los autores una visión general sobre algunos parámetros importantes de las publicaciones científicas en el campo de la Psicología.

**Palabras clave:** Publicación Periódica; Comunicación científica; Publicaciones Electrónicas; Publicación de Acceso Aberto

## ABSTRACT

A survey of 145 active journals that publish in the area of Psychology and are indexed in the databases PePSIC and SciELO was carried out. Through an online consultation, information about the following items were collected from each journal: writing style and types of papers. Writing style was analyzed through descriptive statistics, while

thematic analysis was used to examine the types of papers. In the end, 19 types of papers that are accepted for publication were identified in the surveyed scientific journals, plus one last category, “others”, which covers different genres with low frequency. The results provide authors with an overview about some important parameters of scientific publications in the field of Psychology.

**Keywords:** Periodical; Scholarly Communication; Electronic Publications; Open Access Publishing

## 1 INTRODUÇÃO

Os periódicos científicos possuem uma longa história, sintetizada por Bazin e Magne (2020) e Fyfe et al. (2017), desde as publicações iniciais nos séculos XVII e XVIII até seus desenvolvimentos mais recentes, como a disseminação da revisão por pares no século XX (Baldwin, 2018) e sua crescente digitalização, fenômeno associado à ascensão das plataformas de busca (Martín-Martín et al., 2021).

Diferentes pesquisas chamam a atenção para a variedade de publicações científicas, e a existência de dinâmicas de poder e prestígio que regulam os diferentes circuitos do conhecimento (Beigel, 2021; Salatino; Ruiz, 2021; Tennant, 2020; Salatino, 2018). A indexação em bases de dados é uma estratégia importante para a disseminação do conteúdo veiculado pelos periódicos, ampliando seu alcance. Ainda assim, muitas publicações ainda ocorrem em periódicos fora de indexação (Mugnaini et al., 2019; Carvalho Neto; Willinsky; Alperin, 2016; Shintaku; Brito; Carvalho Neto, 2014) e os diferentes indexadores por vezes não cobrem os mesmos circuitos (Beigel, 2019), o que tem gerado discussão acerca das estratégias de avaliação realizadas por órgãos governamentais, como pode ser acompanhado no trabalho do Foro Latino-americano sobre Evaluación Científica (Beigel, 2020).

A América Latina tem se destacado na criação de um conjunto significativo de publicações de acesso aberto, um dos importantes pilares da ciência aberta (Beigel et al., 2022; Babini; Rovelli, 2020), situação que contrasta com a realidade de outros países, em que há alta concentração de publicações e periódicos em alguns poucos grupos editoriais privados (Larivière; Haustein; Mongeon, 2015). No contexto brasileiro, é possível destacar como um dos mais importantes indexadores de periódicos científicos o projeto Scientific Electronic Library Online (SciELO).

O SciELO é caracterizado pela disseminação de conhecimento científico a partir de uma biblioteca virtual que organiza e publica textos completos (Packer, 1998). É precursor do acesso aberto, que surge após movimentos em Budapeste e Berlim, nos quais pesquisadores e instituições

públicas exigiram que os produtos científicos gerados pelo financiamento e investimento público na ciência fossem devolvidos à comunidade científica de forma pública.

A partir do acesso aberto, o SciELO tem o objetivo de promover o desenvolvimento da pesquisa científica, assim como facilitar o aprimoramento desses campos do conhecimento, na medida em que procura assegurar que os periódicos sigam o estado da arte em comunicação científica (SCIELO, 2020). Hoje, isso constitui uma rede que envolve vários países ibero-americanos e a África do Sul (Canales, 2017). Já o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), lançado em 2005, utiliza a metodologia SciELO para constituir uma base de dados de acesso aberto para indexação de periódicos científicos da Psicologia. As bases SciELO e PePSIC foram escolhidas para este estudo por serem importantes iniciativas de acesso aberto produzidas no Brasil e possuírem relevância para a publicação em Psicologia (Sampaio; Serradas, 2009).

Neste artigo, nosso objetivo é obter um conhecimento sobre a estruturação dos periódicos de Psicologia no cenário editorial das referidas bases de dados, através da pesquisa de dois parâmetros específicos: a normalização (APA, ABNT etc.) e as categorias de textos aceitos para publicação. Consideramos que tais aspectos não podem ser considerados meramente “formais”, mas, sim, parte importante dos posicionamentos epistemológicos que moldam comunidades de discurso de um determinado campo do conhecimento (Smith, 2007; Madigan; Linton; Johnson, 1995).

Levando em consideração que o fazer científico é, em grande parte, uma atividade comunicativa que se manifesta em determinadas expressões linguísticas e textuais negociadas socialmente (Ciapuscio, 2016), consideramos que um melhor conhecimento sobre tais aspectos das políticas editoriais contribui para a autocompreensão de autores, editores e pareceristas envolvidos no processo de publicação acadêmica. Tais atores aprendem, utilizam e alteram de maneira criativa os estilos de pesquisa e os gêneros textuais desenvolvidos historicamente por suas comunidades de especialistas de referência.

## 2 MÉTODO

Tendo em vista o objetivo de coletar, analisar e discutir dados referentes aos periódicos de Psicologia indexados nas bases de dados PePSIC e SciELO, o primeiro passo foi construir uma lista de tais periódicos. Os periódicos de psicanálise também foram incluídos, já que a área está presente nas duas bases investigadas e constitui importante campo de pesquisa nas universidades brasileiras (Fonteles, 2015; Fonteles; Coutinho, 2015).

Como o SciELO trabalha com diferentes áreas do conhecimento, foi preciso identificar quais de seus periódicos poderiam ser considerados como pertencentes ao campo da Psicologia. Para isso, houve a utilização de dois procedimentos: 1) procura por títulos que possuíam termos como “psicologia”, “psico”, “psicanálise”, “psicanalítica” no título, o que já os credenciaram imediatamente a fazer parte da pesquisa; 2) visita ao site SciELO de todos os países disponíveis em scielo.org (África do Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, México, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela), examinando os sites de cada periódico e buscando as informações disponibilizadas no escopo ou missão da revista. O procedimento nº 2 revelou alguns periódicos de Psicologia que não possuem um título tão evidente (ex: Paidéia), bem como periódicos multidisciplinares que mencionam explicitamente a Psicologia (ex: Motricidade, Nômadas), sendo todos estes incluídos na pesquisa.

A base PePSIC lista em seu site 88 títulos correntes de periódicos que publicam sobre Psicologia. No entanto, esse número inclui diferentes versões de um mesmo periódico que mudou de nome. Estão listados, ao mesmo tempo, a “Revista da ABOP”, que expirou em 1999, e a “Revista Brasileira de Orientação Profissional”, que lhe deu seguimento; a revista “Mal estar e subjetividade”, finalizada em 2013, e sua continuação intitulada “Subjetividades”. Com isso, optou-se por incluir apenas as versões atuais desses periódicos.

Em relação aos periódicos multidisciplinares, o critério de inclusão tomado foi que eles tivessem mencionado explicitamente o termo “psicologia”, fator este que levou à retirada do periódico “Semina: Ciências Sociais e Humanas” da lista do PePSIC. Dessa maneira, foram selecionados 64 periódicos de Psicologia indexados no SciELO, e 85 periódicos vinculados ao PePSIC.

Ao final dessa etapa, organizou-se uma lista geral dos periódicos de Psicologia identificados. Quatro desses constam em ambas as bases, a saber: “Actualidades en Psicología”, “Interdisciplinaria”, “Liberabit” e “Revista de Psicología (PUCP)”, que foram computados em coluna específica. Dessa forma, nos resultados, são considerados 81 periódicos da base PePSIC, 60 da base SciELO e quatro outros comuns às duas bases, totalizando 145 periódicos.

Após isso, houve a definição das seguintes informações para coleta: Qualis, ISSN impresso, ISSN eletrônico, nome, publicador (universidade, associação profissional, instituto etc.), país, informações complementares disponibilizadas (programa de pós-graduação, cidade etc.), normalização (APA, ABNT etc.), idiomas aceitos, categorias de texto (artigo, resenha, revisão

etc.), escopo/missão, site e periodicidade. A coleta de dados ocorreu no período entre abril e junho de 2020, e os resultados estão disponíveis na íntegra on-line (Fontes et al., 2020). O Qualis foi coletado, utilizando a plataforma Sucupira, quadriênio 2013-2016, área Psicologia, e as demais informações foram coletadas diretamente dos sites das bases de dados e das revistas.

Com o objetivo de disponibilizar uma análise mais aprofundada, foi decidido, para o propósito deste artigo, analisar apenas dois parâmetros: normalização e categorias de texto. A análise da normalização foi feita através de estatística descritiva, com apresentação de frequência e porcentagem. Já a análise das categorias de texto precisou de um procedimento mais complexo, realizado em diferentes etapas. Primeiro, houve a criação de uma planilha, na qual cada categoria textual encontrada nos periódicos pesquisados foi registrada. Por exemplo, a "Acta Colombiana de Psicología" aceita cinco contribuições diferentes: artigos empíricos, teóricos, de reflexão, revisão e resenhas. Cada uma delas foi lançada como um registro diferente. Todas as informações relativas às categorias de texto que se encontravam em outros idiomas foram traduzidas para o português. Os nomes desses itens foram uniformizados para o singular, assim "artigos empíricos" foi registrado como "artigo empírico". Esse procedimento foi realizado com todas as categorias de texto dos 145 periódicos, gerando uma lista com 673 itens (incluindo as repetições), além de oito casos em que não foi possível identificar informações. Em seguida, uma análise retirou as duplicatas, e a lista foi reduzida para 246 casos únicos (sem repetições).

Então, partindo do pressuposto de que a categorização é um complexo processo interacional que depende das perguntas de pesquisa (Lakoff, 1990), uma análise temática do material (Braun; Clarke, 2006) foi realizada, buscando agrupar os itens de acordo com sua similaridade. A pergunta guia foi: quais os principais tipos de texto ou "famílias" de categorias textuais aceitos pelos periódicos de Psicologia pesquisados? Essa análise resultou em 19 categorias de texto e uma categoria "outros", que são apresentadas no item 3.2 da próxima seção.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 Normalização: orientações e padrões requisitados pelos periódicos**

Conforme Sabadini, Sampaio e Nascimento (2009), a normalização técnica compreende um conjunto de normas e padrões que facilitam a melhor apresentação do periódico, como também a demonstração de maior rigor e padronização, sendo, assim, um fator que auxilia na

determinação da credibilidade desse canal de comunicação. Hayashi et al. (2006) ressaltam ainda o importante papel da normalização em relação à comunicação científica e à transferência de informação, já que é tida como um dos valores condicionantes para o vínculo a uma base de dados e, por conseguinte, é exigida como um determinante qualitativo do periódico.

Na Tabela 1, é perceptível que a maioria dos periódicos de Psicologia do SciELO (37,24% + 2,76%, totalizando 40,00%) utiliza como referência o *Publication Manual of the American Psychological Association*, formulado pela Associação Americana de Psicologia (APA, 2010; 2020). Nesse sentido, observa-se que houve apenas duas ocorrências (1,38%) de periódicos que adotam o referencial da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ademais, não foi possível encontrar nenhuma informação relativa à normalização em quatro revistas (2,76%):

Tabela 1 – Normalizações adotadas pelos Periódicos de Psicologia indexados por SciELO e PePSIC

Normalização	SciELO		Pepsic		Em ambos SciELO, Pepsic		Todos os casos	
	#	%	#	%	#	%	#	%
APA	54	37.24%	63	43.45%	4	2.76%	121	83.45%
ABNT	2	1.38%	12	8.28%	0	0.00%	14	9.66%
Não identificada	4	2.76%	1	0.69%	0	0.00%	5	3.45%
Vancouver	0	0.00%	4	2.76%	0	0.00%	4	2.76%
Anotação Harvard	0	0.00%	1	0.69%	0	0.00%	1	0.69%
Total	60	41.38%	81	55.86%	4	2.76%	145	100.00%

Organização dos autores.

O PePSIC também é caracterizado por um predomínio da APA (43,65%), mas apresenta uma diversidade um pouco maior de formatações. A ABNT aparece em segundo lugar, com 8,28%, seguida pelo estilo de formatação Vancouver, com 2,76%, sendo este último um padrão muito utilizado pela área da saúde (Sabadini; Sampaio; Nascimento, 2009). Por fim, ainda é possível visualizar a Anotação Harvard com uma ocorrência (0,69%).

O domínio da APA demonstra que há grande valorização das normas estabelecidas pela influente instituição estadunidense para o campo da Psicologia, o que contrasta com a realidade de outras áreas. Santos e Noronha (2013) pesquisaram as normas para elaboração de referências bibliográficas de sessenta títulos indexados no SciELO no campo das ciências sociais e humanidades. Como resultado, encontraram que 26 periódicos não informavam norma alguma e, dos 47 que o faziam, 39 adotavam a ABNT.



Levando em consideração o processo de internacionalização amplamente difundido pelo contexto globalizado em que vivemos, esse domínio da APA nos periódicos de Psicologia poderia ser interpretado como um ponto positivo, dado que a padronização dessas normas possibilita uma melhor compreensão técnica e de organização dos trabalhos científicos, que facilitam a cooperação internacional e garantem uma forma básica equivalente para diferentes regiões do planeta. Contudo, é preciso cautela para que esse processo não seja acompanhado de uma adoção acrítica da agenda de pesquisa e modelos de publicação de outros países, expressando, assim, uma submissão ideológica, linguística e financeira, contrária aos interesses da sociedade brasileira (Da Silveira; Benedet; Santillán-Aldana, 2018; para uma discussão a partir do ponto de vista francês ver Beauvois; Pansu, 2008; Tiberghien; Beauvois, 2008).

A origem da normalização da APA remete a preocupações técnicas legítimas dos editores no manejo com os manuscritos (Bentley et al., 1929; Sigal; Pettit, 2012). Entretanto, com o passar do tempo, o manual de estilo da APA passou a refletir e veicular, de forma mais pronunciada, determinadas concepções de ciência e linguagem predominantes na Psicologia norte-americana (Madigan; Linton; Johnson, 1995). O manual privilegia a forma de pesquisa empírica e quantitativa, assume sem questionamento pressupostos comportamentalistas e traça uma linha rígida entre linguagem científica e literária, conforme pode ser verificado em diversas análises e críticas (Smith, 2007; Fierro, 2004; Walsh-Bowers, 1999; Zeller; Farmer, 1999; Vipond, 1996; Budge; Katz, 1995; Bazerman, 1988). Por esse motivo, uma reflexão crítica sobre a predominância da APA deveria ser estimulada no cenário brasileiro, promovendo debates sobre os benefícios e as limitações da sua adoção como padrão de normalização.

### **3.2 Categorias textuais: as pluralidades da escrita científica**

As categorias de texto se referem aos diferentes tipos de contribuições científicas aceitos pelos periódicos. A escrita científica é uma atividade que precisa adotar um método e uma linguagem específica (Trzesniak; Koller, 2009). Como a ciência é uma ação coletiva, as escolhas metodológicas se manifestam em expressões linguísticas e textuais que buscam explicitar os resultados das pesquisas conforme determinados padrões de estilo e rigor aceitos em uma determinada comunidade. O propósito é contar, de maneira compreensiva, o percurso que o autor percorreu para alcançar o objetivo de sua pesquisa (Trzesniak; Koller, 2009).

No presente estudo, foram percebidas diversas maneiras de fazer e narrar a realização de pesquisas científicas. Conhecer quais tipos de contribuição existem e quais são aceitas por cada periódico é algo importante, que pode auxiliar no processo de escolha do canal de publicação mais adequado. Por exemplo, se o autor quer publicar um relato de experiência, quais periódicos apresentam essa categoria textual como uma possibilidade nas suas instruções?

O que aqui é chamado de “categorias de texto”, seguindo Bufrem (2006), é algo cuja denominação pode variar, de acordo com o autor estudado. Krzyzanowski, Ferreira e Medeiros (2005) falam de “categorias de trabalhos aceitos pela revista” e destacam que existe uma diversidade de terminologias utilizadas. Sabadini, Sampaio e Koller (2009) mencionam “tipos de contribuições” ou “categorias de contribuições” e recomendam que o leitor consulte as normas de cada revista. Bufrem (2006) destaca que a categoria mais comum é o artigo.

Conforme foi explicado na seção de método, os 246 registros únicos de categorias textuais extraídos dos 145 periódicos pesquisados foram submetidos a uma análise temática, que resultou em 19 tipos de categorias de texto aceitas para publicação nos periódicos científicos de Psicologia pesquisados. Esse número foi acrescido de uma última categoria, denominada “outros”, que abrange diversos tipos que aparecem com menor frequência nas revistas, e, por esse motivo, foram agrupados em uma única categoria.

Na Tabela 2, é possível conhecer quais são as categorias textuais encontradas. Os títulos foram geralmente escolhidos a partir da expressão mais comumente utilizada nos itens que foram agrupados nessa categoria. Na primeira coluna, são citados alguns exemplos reais que permitem visualizar melhor o que foi encontrado, e qual o material que deu sustentação à criação da categoria. Sempre que um item gerava dúvida quanto ao seu significado era consultada a descrição disponibilizada pelo site do periódico (quando disponível), para compreender melhor como os editores concebiam o seu conteúdo:

Tabela 2 – Frequência de aparições das categorias de texto e exemplos que ilustram cada categoria no conjunto dos periódicos pesquisados

Exemplos	Categoria	#	%
Relatos de pesquisa			
Artigo	Relatos de pesquisa	103	15.30%
Artigo original			
Continua...			



<b>Exemplos</b>	<b>Categoria</b>	<b>#</b>	<b>%</b>
Artigo teórico Estudo teórico Ensaio	Estudos Teóricos	91	13.52%
Revisão da literatura Revisão crítica da literatura Revisão	Revisões	90	13.37%
Resenha Resenha bibliográfica Resenha de livro ou de artigo	Resenhas	82	12.18%
Relato de experiência profissional Relato de experiência Experiência transformadora	Relatos de experiência	39	5.79%
Editorial Poesia Obituário	Outros	33	4.90%
Carta ao editor Debate Comentário	Debates	33	4.90%
Estudo empírico Artigo empírico Investigação empírica	Estudos empíricos	31	4.61%
Entrevista Entrevista com pesquisadores de renome Depoimento	Entrevistas	31	4.61%
Artigo metodológico Nota técnica Contribuição metodológica	Estudos metodológicos	26	3.86%
Caso clínico Estudos de caso Relato de caso	Estudos de caso	25	3.71%
Comunicação breve Relatório breve Artigo breve	Comunicações breves	24	3.57%
			Continua...

Exemplos	Categoria	#	%
Tradução			
Tradução de texto clássico	Traduções	17	2.53%
Tradução de artigo			
Notícia			
Evento	Notícias	12	1.78%
Anúncio de atividades acadêmicas			
Resumo de dissertação			
Resumo de tese e dissertação	Resumos	11	1.63%
Resumo de trabalhos acadêmicos/ Dissertação/Tese			
Conferência			
Conferência apresentada em reuniões científicas nacionais e internacionais	Conferências	8	1.19%
Conteúdo de palestras			
Estudo histórico			
Análise histórica	Estudos Históricos	7	1.04%
História e memória			
Artigo científico experimental			
Artigo experimental	Estudos experimentais	5	0.74%
Estudo experimental básico e aplicado			
Documento			
Documento acompanhado ou não de apresentações	Documentos	3	0.45%
Seção documento			
Estudo qualitativo			
Pesquisa qualitativa	Estudos qualitativos	2	0.30%
Total		673	100.00%

#### Organização dos autores

Esse processo de categorização é complexo, uma vez que lida com famílias de gêneros textuais acadêmicos que possuem zonas de sobreposição e diferentes graus de abstração (Ciapuscio, 2009), podendo ser agrupados de muitas maneiras. Dentro da categoria “revisões”, há diferentes subtipos, como “revisão crítica”, “revisão sistemática” e “revisão integrativa”. Já na categoria “estudos teóricos”, foram incluídos “artigos de reflexão”, “ensaios” e “ponto de vista”. Assim, seria possível transformar alguns desses subtipos

em categorias independentes. No sentido contrário, também seria possível unir categorias que separamos: “documentos” e “estudos históricos” poderiam se tornar um único tipo, por exemplo. Portanto, essa é apenas uma classificação possível, ainda que elaborada a partir de informações concretas dos próprios periódicos.

Na Tabela 2, é possível ainda conhecer as frequências dessas categorias de texto nos periódicos de Psicologia do SciELO e do PePSIC. A presença da categoria “relatos de pesquisa” em primeiro lugar não causa surpresa, uma vez que a razão de ser dos periódicos científicos é geralmente entendida como a publicação de pesquisas originais. Registrou-se, nessa categoria, apenas denominações genéricas, que não permitiam identificar o tipo de pesquisa visado e, assim, classificá-lo em outra categoria mais específica. “Estudos teóricos”, “comunicações breves”, “estudos empíricos”, “estudos metodológicos”, “estudos de caso”, “estudos históricos”, “estudos experimentais” e “pesquisas qualitativas” poderiam ser interpretados como variações do gênero “relatos de pesquisa”, no sentido de que apresentam pesquisas originais. Mesmo a categoria “revisões” pode ser vista como uma forma de relato de pesquisa original, cujos dados são outras pesquisas, entretanto unir todas essas categorias seria pouco útil.

Já “resenhas” e “resumos” cumprem a função de reportar outro trabalho. A comunicação oral como forma original de manifestação do discurso está presente nas categorias “entrevista” e “conferências”, enquanto que a dimensão do fazer e da ação marcam a especificidade da categoria “relatos de experiência”. Desse modo, uma maneira de compreender as informações contidas na Tabela 2 é que elas confirmam a missão dos periódicos de publicar pesquisas originais de diferentes modalidades.

Como foi mencionado nos parágrafos anteriores, o significado da categoria “relatos de pesquisa” é bastante equívoco. Por vezes, ela é utilizada como sinônimo de investigação empírica. Para algumas revistas, é compreendida dentro de um rígido formato: introdução, método, resultados, discussão e referências, tal como preconizado pela APA. Já para outras revistas, possui um sentido mais geral, englobando também artigos teóricos e de revisão, e sem exigência de estrutura definida a priori. Assim, ela é ora compreendida como uma categoria entre outras, ora como uma super categoria, em grau de abstração mais elevado, que engloba outras.

Uma explicação possível para que a sequência: 1) relatos de pesquisa; 2) estudos teóricos e 3) revisões tenha aparecido, nessa ordem, entre as mais frequentes, pode ser buscada,

mais uma vez, na influência da APA. Já na década de 1940, uma divisão tripartite é esboçada (Anderson; Valentine, 1944), em que o experimento quantitativo aparece como investigação padrão com estrutura já razoavelmente estabilizada e definida, contraposto ao artigo teórico e ao artigo de revisão, com maior liberdade de estruturação das suas partes.

A quarta edição do manual (APA, 1994) afirma que os artigos são, geralmente: 1) estudos empíricos; 2) artigos de revisão; e 3) artigos teóricos. O guia de estilo privilegia a discussão desses três tipos e depois cita brevemente a existência de um conjunto de outros: comunicações breves, comentários e respostas a artigos publicados previamente, discussão de métodos quantitativos, histórias de caso e monografias. Na quinta e sexta edições (APA, 2003, 2010), são cinco os tipos destacados, havendo uma repetição dos três primeiros com o acréscimo de “estudos metodológicos” e “estudos de caso”, antes de listar “outros”. Já na sétima edição, a categoria “estudos empíricos” não existe mais, e se propõe a uma maior variedade de tipos: artigos quantitativos, artigos qualitativos, artigos de métodos mistos, artigos de replicação, meta-análises quantitativas e qualitativas, artigos de revisão de literatura, artigos teóricos e outros, além de mencionar teses, dissertações e artigos de estudantes (APA, 2020).

Dessa maneira, os achados da Tabela 2 parecem confirmar que a influência da APA vai muito além da definição de meras normas de formatação, delineando o que o campo da Psicologia entende como ciência, quais categorias de texto são consideradas científicas e mesmo estabelecendo uma hierarquia de valor entre eles, na qual o estudo empírico ocupa o primeiro lugar. Dados provenientes de bases de dados de Psicologia de outros países ou de outras áreas do conhecimento seriam úteis para realizar comparações e debater melhor o significado desses achados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi atingido, proporcionando e discutindo informações sobre a normalização e as categorias textuais dos periódicos de Psicologia indexados nas bases PePSIC e SciELO. Essa investigação propiciou um vislumbre acerca das engrenagens da editoração científica: ao nos debruçarmos sobre tais parâmetros, foi possível estabelecer um melhor entendimento do cenário atual de possibilidades de publicação em Psicologia. Ater-se a tais características da comunicação científica se mostra como fator significativo para melhor compreender a logística de comunicação entre autores e periódicos, de fundamental importância para a produção do conhecimento.

Cabe, no entanto, ressaltar as limitações dos resultados aqui encontrados. Ao se configurar a partir de informações que foram coletadas em duas bases de dados entre os meses de abril e junho de 2020, os dados representam um determinado conjunto de periódicos em um momento histórico, sendo o cenário de publicação científica bastante dinâmico e sujeito a modificações frequentes, devido às atualizações realizadas pelos periódicos científicos em seu funcionamento.

Ao final deste percurso, considera-se que o trabalho aqui realizado também apresenta pertinência para áreas distintas da Psicologia, dado que estudos semelhantes podem ser realizados e adaptados para outros âmbitos do conhecimento. Além disso, é importante apontar que a compreensão do papel da normalização e das categorias de texto na produção da ciência pode se beneficiar do estudo interdisciplinar, envolvendo conhecimentos da linguística dos gêneros textuais e da ciência da informação e biblioteconomia, dentre outros campos.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, J. E.; VALENTINE, W. L. The preparation of articles for publication in the journals of the American Psychological Association. *Psychological Bulletin*, v. 41, n. 6, p. 345–376, 1944.
- APA. *Publication Manual of the American Psychological Association*. 4. ed. Washington: American Psychological Association, 1994.
- APA. *Publication Manual of the American Psychological Association*. 5. ed. Washington: American Psychological Association, 2003.
- APA. *Publication Manual of the American Psychological Association*. 6. ed. Washington: American Psychological Association, 2010.
- APA. *Publication Manual of the American Psychological Association*. 7. ed. Washington: American Psychological Association, 2020.
- BABINI, D.; ROVELLI, L. *Tendencias recientes en las políticas científicas de ciencia abierta y acceso abierto en Iberoamérica*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Fundación Carolina, 2020.
- BALDWIN, M. Scientific autonomy, public accountability, and the rise of “peer review” in the cold war United States. *Isis*, v. 109, n. 3, p. 538–558, 2018. DOI:10.1086/700070
- BAZERMAN, C. *Codifying the social scientific style: the APA publication manual as a behaviorist rhetoric*. *Shapping Writ. Knowl. genre Act. Exp. Artic. Sci.* Madison: The University of Wisconsin Press, 1988. p. 257–277.
- BAZIN, Y.; MAGNE, L. De la République des Lettres à l'évaluation en double aveugle : une archéologie des revues académiques. *Revue internationale de psychosociologie et de gestion des comportements organisationnels*, v. XXVI, n. 64, p. 123–144, 2020.
- BEAUVOIS, J.-L.; PANSU, P. Facteur d'impact et mondialisation culturelle. *Psychologie Française*, v. 53, n. 2, p. 211–222, 2008. DOI: 10.1016/j.psfr.2007.05.002
- BEIGEL, F. *Indicadores de circulación : una perspectiva multi-escalar para medir la producción científico-*

tecnológica latinoamericana. *Ciencia Tecnología y Política*, v. 2, n. 3, p. 0–12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24215/26183188e028>

BEIGEL, F. FOLEC: una iniciativa regional para evaluar la evaluación de la ciencia en América Latina y el Caribe, y transformarla. *Pensamiento Universitario*, v. 19, n. 19, p. 15–27, 2020.

BEIGEL, F. A multi-scale perspective for assessing publishing circuits in non-hegemonic countries. *Tapuya: Latin American Science, Technology and Society*, v. 4, n. 1, p. 1–16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/25729861.2020.1845923>

BEIGEL, F.; PACKER, A. L.; GALLARDO, O.; SALATINO, Maximiliano. OLIVA: a transversal analysis of indexed scientific production in Latin America. *Disciplinary diversity, institutional collaboration, and multilingualism in SciELO and Redalyc (1995-2018)*. SciELO Preprints, n. version 1, 2022. Disponível em: [/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2653&lang=pt](https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2653&lang=pt). DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2653>

BENTLEY, M.; PEERENBOOM, C. A.; HODGE, F. W.; PASSANO, E. B.; WARREN, H. C.; WASHBURN, M. F. Instructions in regard to preparation of manuscript. *The Psychological Bulletin*, v. 26, n. 2, p. 57–63, 1929. DOI: <https://doi.org/10.1037/h0071487>

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

BUDGE, G. S.; KATZ, B. Constructing Psychological Knowledge: Reflections on Science, Scientists and Epistemology in the APA Publication Manual. *Theory & Psychology*, v. 5, n. 2, p. 217–231, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1177/0959354395052003>

BUFREM, L. S. Revistas científicas: saberes no campo de ciência da informação. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; DA SILVA, J. F. M. (Org.). *Comun. e produção científica Context. indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, p. 191–214, 2006

CANALES, C. B. La red SciELO (Scientific Electronic Library Online): perspectiva tras 20 años de funcionamiento. *Hospital a Domicilio*, v. 1, n. 4, p. 211–220, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22585/hospdomic.v1i4.31>

CARVALHO NETO, S.; WILLINSKY, J.; ALPERIN, J. P. Measuring, Rating, Supporting, and Strengthening Open Access Scholarly Publishing in Brazil. *education policy analysis archives*, v. 24, n. 54, p. 1–21, 2016.

CIAPUSCIO, G. E. Famílias de gêneros e novas formas comunicativas para a ciência. *Calidoscópico*, v. 7, n. 3, p. 243–252, 2009.

CIAPUSCIO, G. E. Textes et discours scientifiques. In: FORNER, W.; THÖRLE, B. (Org.). *Manuel des langues de spécialité*. Berlin, Boston: De Gruyter, p. 121–146, 2016.

FIERRO, A. Contra el formato editorial. *Psicothema*, v. 16, n. 2, p. 309–316, 2004.

FONTELES, C. S. L. *Psicanálise e universidade: uma análise da produção acadêmica no Brasil*. 2015. 201 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

FONTELES, C.; COUTINHO, D. Recherche en psychanalyse: Le champs psychanalytique dans les universités brésiliennes. *Recherches en Psychanalyse*, v. 2, n. 20, p. 179–189, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3917/rep.020.0179>

FONTES, F. F., BARBOSA JÚNIOR, M. F., MEDEIROS, M. W. da S. D. de ., BATISTA, M. S., & SILVA, L. E. D. P. da . (2020). *Periódicos de Psicologia indexados nas bases de dados PePSIC e SciELO [Conjunto de Dados]*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3972031>

FYFE, A; COATE, K.; CURRY, S.; LAWSON, S.; MOXHAM, N; RØSTVIK, C. M. *Untangling Academic Publishing: a history of the relationship between commercial interests, academic prestige and the circulation of research*. [S.l.]: University of St Andrews, 2017



- HAYASHI, M. C. P. I.; HAYASHI, C. R. M.; DE LIMA, M. Y.; DA SILVA, M. R.; GARRUTTI, É. A. Avaliação de aspectos formais em quatro periódicos científicos na área de educação especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 12, n. 3, p. 369–392, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382006000300006>
- KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G.; MEDEIROS, R. Instrumental aos autores para preparação de trabalhos científicos. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). *Prep. Rev. científicas Teor. e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005, p. 55–72.
- LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things – what categories reveal about the mind*. Chicago: Chicago University Press, 1990.
- LARIVIÈRE, V.; HAUSTEIN, S.; MONGEON, P. The oligopoly of academic publishers in the digital era. *PLoS ONE*, v. 10, n. 6, p. 1–15, 2015.
- MADIGAN, R.; JOHNSON, S.; LINTON, P. The Language of Psychology: APA Style as Epistemology. *American Psychologist*, v. 50, n. 6, p. 428–436, 1995.
- MARTÍN-MARTÍN, A; THELWALL, M.; ORDUNA-MALEA, E.; LOPEZ-CÓZAR, E. D. Google Scholar, Microsoft Academic, Scopus, Dimensions, Web of Science, and OpenCitations' COCI: a multidisciplinary comparison of coverage via citations. *Scientometrics*, v. 126, n. 1, p. 871–906, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03690-4>.
- MUGNAINI, R; DAMACENO, R. J. P.; DIGIAMPIETRI, L. A.; MENA-CHALCO, J. P. Panorama da produção científica do Brasil além da indexação: uma análise exploratória da comunicação em periódicos. *Transinformação*, v. 31, p. 1–15, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862019000100307&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862019000100307&lang=pt). DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190033>
- PACKER, A. L. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 109–121, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200001>
- SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. Preparando um Artigo Científico. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Org.). *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 117–161.
- SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; NASCIMENTO, M. M. Preparando um Periódico Científico. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Org.). *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 35–73.
- SALATINO, M. Más Allá de la Indexación: Circuitos de Publicación de Ciencias Sociales en Argentina y Brasil. *Dados*, v. 61, n. 1, p. 255–287, 2018.
- SALATINO, M.; RUIZ, O. L. El fetichismo de la indexación. Una crítica latinoamericana a los regímenes de evaluación de la ciencia mundial. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad*, v. 16, n. 46, p. 73–100, 2021. Disponível em: <http://ojs.revistacts.net/index.php/CTS/article/view/212>
- SAMPAIO, M. I. C.; SERRADAS, A. O Movimento de Acesso Aberto, os Repositórios e as Revistas Científicas. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Org.). *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, p. 75–86, 2009.
- DOS SANTOS, S. M.; NORONHA, D. P. Periódicos brasileiros de Ciências Sociais e Humanidades indexados na base SciELO: características formais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 18, n. 2, p. 2–16, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362013000200002>
- SCIELO. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>, 2020.

SHINTAKU, M.; BRITO, R. F.; NETO, S. C. A avaliação dos portais de revistas Brasileiros implementados com o SEER/OJS por meio do levantamento da indexação pelo latindex e SciELO. *Informação e Sociedade: Estudos*, v. 24, n. 2, p. 139–148, 2014.

SIGAL, M. J.; PETTIT, M. Information overload, professionalization, and the origins of the publication manual of the American Psychological Association. *Review of General Psychology*, v. 16, n. 4, p. 357–363, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1037/a0028531>

DA SILVEIRA, L.; BENEDET, L.; SANTILLÁN-ALDANA, J. Interpretando a internacionalização dos periódicos científicos brasileiros. *Motrivivência*, v. 30, n. 54, p. 90–110, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p90>

SMITH, G. A. Documentation Style as Rhetorical Device: A Comparative Analysis of Two Bibliographic Systems. *Faculty Publications and Presentations*. [S.l.: s.n.] 2007. Disponível em: [http://digitalcommons.liberty.edu/lib\\_fac\\_pubs/26](http://digitalcommons.liberty.edu/lib_fac_pubs/26).

TENNANT, J. P. Web of science and scopus are not global databases of knowledge. *European Science Editing*, v. 46, p. 1–3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3897/ese.2020.e51987>

TIBERGHIE, G.; BEAUVOIS, J.-L. Domination et impérialisme en psychologie. *Psychologie Française*, v. 53, n. 2, p. 135–155, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psfr.2007.06.002>

TRZESNIAK, P.; KOLLER, S. H. A Redação Científica Apresentada por Editores. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Org.). *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 19–34.

VIPOND, D. Problems With a Monolithic APA Style. *American Psychologist*, v. 51, n. 6, p. 653, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.51.6.653.a>

WALSH-BOWERS, R. Fundamentalism in Psychological Science: The Publication Manual as “Bible”. *Psychology of Women Quarterly*, v. 23, n. 2, p. 375–392, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1471-6402.1999.tb00368.x>

ZELLER, N.; FARMER, F. M. “Catchy, clever titles are not acceptable”: Style, APA, and qualitative reporting. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, v. 12, n. 1, p. 3–19, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1080/095183999236303>

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

### 1 – Flávio Fernandes Fontes:

Professor Adjunto do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, doutor em Psicologia

<https://orcid.org/0000-0003-2036-8147> e [flavio.fontes@ufrn.br](mailto:flavio.fontes@ufrn.br)

Contribuição: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Obtenção de Financiamento, Supervisão.

### 2 – Maria Wilma da Silva Dantas de Medeiros

Psicóloga, graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0001-5180-3573> e [mariawilma77@gmail.com](mailto:mariawilma77@gmail.com)

Contribuição: Análise Formal, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

### **3 – Mariana Souza Batista**

Psicóloga, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0001-9332-6656> e [marianasouza@ufrn.edu.br](mailto:marianasouza@ufrn.edu.br)

Contribuição: Análise Formal, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

### **4 – Lucas Emanuel Diogo Pinheiro da Silva**

Psicólogo, graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0001-7064-3165> e [lucas\\_scool@hotmail.com](mailto:lucas_scool@hotmail.com)

Contribuição: Análise Formal, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

### **5 – Marcelo Figueiredo Barbosa Júnior**

Professor de Sistemas de Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), graduado em Sistemas Para Internet pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-7279-8897> • [rokermarcelo@gmail.com](mailto:rokermarcelo@gmail.com)

Contribuição: Análise Formal, Curadoria de Dados, Investigação, Metodologia, Software, Visualização